

caminho de realizações

Ao propormos a criação do WWF Brasil em 1996, o nosso objetivo foi contribuir para a conscientização de uma sociedade que pretendemos cada vez mais evoluída e atuante nos temas ambientais. Hoje, olhando para trás, a avaliação que faço é positiva. O WWF se transformou numa organização autônoma, técnica e administrativamente capacitada para a realização de seus objetivos. Ao buscar alternativas que conciliem desenvolvimento econômico com a conservação da natureza, o WWF oferece a essa mesma sociedade a possibilidade de um futuro melhor e mais saudável.

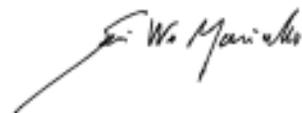
Essa história começou a se desenvolver em 1971, quando o WWF iniciou seu trabalho no Brasil apoiando o Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado, no Rio de Janeiro. Nos anos seguintes vários pequenos projetos em todo o país contaram com o apoio financeiro da organização. Mas foi na década de 80 que a presença do WWF no Brasil aumentou, com o apoio aos primeiros anos do Projeto Tamar, entre outras iniciativas.

O número de projetos que contavam com o suporte técnico-financeiro do WWF cresceu bastante, tendo sido necessária a criação de um escritório de representação para melhor administrá-los. Nessa época, um grupo de empresários e ambientalistas começou a se envolver com o trabalho que a organização vinha realizando no Brasil e a conhecer melhor a atuação da rede WWF no mundo. Percebemos então que um país com as dimensões e a biodiversidade do Brasil precisava contar com uma entidade

nacional própria, que pudesse contribuir de forma mais efetiva para o debate e as soluções de nossos problemas ambientais. Uma organização capaz de buscar novos apoios, tanto da rede WWF quanto da sociedade brasileira – sejam individuais ou da iniciativa privada.

E foi em 30 de agosto de 1996 que criamos oficialmente o WWF Brasil, com a posse do primeiro Conselho Diretor, o qual tenho a honra de presidir, composto por importantes líderes da área ambiental e empresarial. Desde então, temos aumentado de forma gradativa e firme a nossa participação no debate de pontos-chave da política ambiental brasileira. Nossos projetos ganharam maior exposição junto à mídia e aos tomadores de decisão, e começam a gerar resultados concretos.

Ao acreditar no potencial do WWF conseguimos realizar muito, como pode ser constatado na leitura das próximas páginas do nosso primeiro relatório de atividades. Mas ainda temos grandes desafios pela frente e contamos com você para continuarmos a trabalhar na conservação do meio ambiente no Brasil.



JOSÉ ROBERTO MARINHO
Presidente do Conselho Diretor



fazendo a diferença



Quando o assunto é conservação, a meta maior do WWF é fazer a diferença. O que propomos, na essência, é cuidar do planeta assim como zelamos pela nossa casa. No dia-a-dia, nos preocupamos em manter a casa limpa, conservar a mobília e preparar nossas refeições em quantidade suficiente para a família, evitando o desperdício. Se o Brasil cuidasse assim de seus recursos naturais e seu imenso patrimônio genético, seríamos mais ricos.

Ao desmatar a beira de um rio e provocar uma enchente, por exemplo, não lembramos que a causa foi a nossa própria ação. Poluímos o ar e aumentamos nossas despesas como contribuintes ao pagarmos por programas hospitalares e pela queda da produtividade. Tudo isso porque não levamos em conta a idéia de prevenir.

O trabalho do WWF no Brasil busca a solução dos problemas ambientais. Não podemos apenas criticar sem oferecer propostas. Temos um quadro técnico formado por biólogos, engenheiros florestais, zoológicos, agrônomos, sociólogos e economistas com sólida formação. São pessoas capacitadas que trabalham para encontrar alternativas viáveis para o desenvolvimento sustentável do país.

Realizamos os nossos projetos também de forma multidisciplinar, com a ajuda de quem pode contribuir na busca de soluções a médio e longo prazos. São outras ONGs, empresas, governos e indivíduos que compartilham do nosso entusiasmo pela natureza.

Todos com a mesma visão de que não basta apenas proteger, mas é preciso usar de forma sustentável.

Este relatório traz uma amostra do que fizemos nos últimos três anos. São vários resultados positivos, mas vou destacar aquele que pode ser um marco na conservação da natureza e que reflete a filosofia de trabalho do WWF: em 1998, o governo brasileiro se comprometeu com a proteção de pelo menos 10% das florestas brasileiras até o ano 2000. O anúncio é resultado da campanha do WWF "Florestas para a Vida" e o maior ato de preservação do meio ambiente já acontecido no país. Agora trabalhamos para a implementação da medida.

O Brasil é o maior país tropical, com a maior concentração de espécies do mundo. Podemos aprender com as lições de outros países, que já degradaram muito. O que falta é trabalharmos de forma mais integrada e atuante para que os nossos recursos naturais sejam usados de forma racional. Assim deixaremos de herança aos nossos filhos um país como o que temos agora, ainda rico em florestas, espécies e água.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Garo Batmanian'.

GARO BATMANIAN
Diretor Executivo



o que é o WWF Brasil

○ WWF Brasil é uma organização não-governamental autônoma dedicada à conservação da natureza, que busca harmonizar a atividade humana, a preservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais renováveis em benefício dos brasileiros de hoje e das próximas gerações.

Com um quadro técnico qualificado, o WWF desenvolve 33 projetos próprios ou em parceria com outras organizações não-governamentais (ONGs) e governamentais nas regiões da Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica integrando as seguintes atividades:

- pesquisa e diagnóstico ambiental;
- preservação de espécies e ecossistemas ameaçados;
- desenvolvimento e teste de modelos alternativos de conservação ou uso sustentável de recursos naturais;
- disseminação dos resultados obtidos através de ações de educação ambiental, políticas públicas e comunicação;
- campanhas de mobilização social.





A sede do WWF é em Brasília, mas existem escritórios em São Paulo (São Paulo) e Corumbá (Mato Grosso do Sul).

Todos os recursos que o WWF Brasil arrecada são aplicados aqui mesmo, nas atividades de conservação da natureza e na administração dos projetos. O WWF traz para o Brasil recursos externos, captando em outros países uma parte dos fundos que utiliza, principalmente junto a indivíduos.

Parte do que arrecada no próprio país vem da contribuição dos afiliados - uma base de apoio fundamental para o sucesso de suas ações. Crescentemente, pessoas e empresas brasileiras vêm colaborando para o trabalho da instituição. O WWF pretende aumentar a arrecadação no Brasil e ampliar os investimentos em conservação.

U M A N O V A F O R M A D E V E R O M U N D O

Em 1995, o WWF propôs um novo conceito biogeográfico que ia além do mero número de espécies, critério utilizado até então. Foi criado um mapa mundial de ecorregiões, que traz uma forma mais precisa de mostrar as variações da natureza, representando o mundo em unidades - chamadas de ecorregiões - relativamente homogêneas do ponto de vista de biodiversidade e processos ecológicos.

A partir dessa divisão aplicou-se um método inovador de priorizar investimentos de conservação, valorizando-se igualmente os vários tipos de ecossistema. O resultado final é o mapa Global 200, que aponta as ecorregiões prioritárias para a conservação em todo o mundo.

A partir dessa análise, o WWF está desenvolvendo uma forma de trabalhar conhecida como *estratégia de conservação ecorregional*, onde:

- são identificadas as origens de ameaças ambientais em uma dada região;
- trabalha-se com os diversos segmentos envolvidos na busca de alternativas de curto, médio e longo prazos para tais ameaças;
- utilizam-se mecanismos diversos tais como projetos demonstrativos, educação ambiental, políticas públicas e capacitação para expandir os resultados locais às demais áreas com características semelhantes.

A meta é a transformação dessas ameaças em alternativas que compatibilizem o uso dos recursos naturais com a conservação da natureza, trazendo benefícios para as populações locais.

ESTRATÉGIAS E RESULTADOS

Os desafios ambientais enfrentados no Brasil levaram a uma evolução rápida do enfoque de conservação do WWF no país, passando de um conjunto de projetos pontuais para verdadeiros programas integrados, baseados no conceito ecorregional (ver box).

Segundo o mapa Global 200 da Rede WWF, que analisa a situação das ecorregiões mais importantes do mundo, cerca de 70% do território brasileiro está classificado como prioridade máxima para conservação. Estão incluídos aqui os quatro conjuntos de ecorregiões onde o WWF Brasil concentra sua atuação: Amazônia (23 ecorregiões), Cerrado (3 ecorregiões), Mata Atlântica (13 ecorregiões) e Pantanal (1 ecorregião). O trabalho realizado visa atingir objetivos específicos nas áreas de parques e reservas, uso sustentável dos recursos naturais, pesquisa e disseminação e políticas ambientais.

O programa desenvolvido pelo WWF no Pantanal é o exemplo mais avançado da estratégia ecorregional. Iniciado em 1998, o Programa “Pantanal para Sempre” vem desenvolvendo trabalhos conjuntos com governos estaduais e municipais, universidades, outras ONGs, pesquisadores e fazendeiros do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Já foram identificados como ameaças o turismo desorganizado, que inclui a pesca esportiva, e a falta de áreas protegidas. As ações em andamento incluem o estímulo à criação de uma rede de unidades de conservação, estudos sobre impacto da pesca e educação ambiental.



- 1 O WWF apoiou o início do Projeto Tamar na década de 80. Atualmente as duas organizações têm uma parceria em ecoturismo.
- 2 Inaugurado em maio de 1999, o escritório do WWF em Corumbá (MS) sedia o Programa “Pantanal para Sempre”. O escritório foi construído em um terreno cedido pela Prefeitura.
- 3 O Projeto Mico-Leão-Dourado foi a primeira iniciativa do WWF no Brasil e continua sendo executado desde 1971. Quando foi iniciado, existiam cerca de 100 animais na natureza. Passados 28 anos, a população conhecida de micos subiu para mais de 800 animais.



parques e reservas

Conservar os ecossistemas naturais é uma preocupação básica do WWF. A organização trabalha para inverter a situação atual de precariedade em que se encontram os parques e reservas, cujo papel básico deveria ser o de proteger os ecossistemas, os mananciais e as espécies ameaçadas. Embora seja um dos países com maior biodiversidade no mundo, o Brasil é também um dos que menos protege sua natureza.

RELATÓRIO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS

O relatório “Áreas Protegidas ou Espaços Ameaçados” do WWF, divulgado em 1999, revela que apenas 1,85% do território brasileiro é oficialmente protegido em nível federal (quando a média mundial é de cerca de 6%) e, além disso, $\frac{3}{4}$ dos parques e reservas nacionais estão ameaçados devido a uma combinação de falta de implementação (falta de legalização da terra, infraestrutura e funcionários, entre outros) com alta vulnerabilidade (ocupação desordenada ao redor do parque, entre outras). O relatório, feito a partir de uma metodologia desenvolvida juntamente com o IBAMA, tornou-se o primeiro estudo qualitativo e quantitativo de avaliação das unidades de conservação brasileiras. A metodologia está sendo adotada em outros países e disponibilizada para governos estaduais e municipais para que seja reproduzida localmente.





- 1 Cachoeira do Igarapé Pretinho, Parque Nacional do Jaú. O maior parque brasileiro poderá se tornar o primeiro a ser implementado na Amazônia. O WWF trabalha no Jaú desde 1991, em parceria com a Fundação Vitória Amazônica.
- 2 As planícies alagáveis da Reserva Mamirauá permanecem sob as águas de quatro a seis meses por ano, formando um complexo ecossistema com mais de 600 lagoas. É considerado o sistema aquático de maior diversidade do mundo, incluindo espécies ameaçadas, como o boto-vermelho, o tucuxi e o peixe-boi.
- 3 Uacari-branco (*Cacajao calvus calvus*), uma das espécies de primatas que só existem na região de Mamirauá. O WWF deu apoio técnico e financeiro para o plano de manejo da Reserva, entre 1991 e 1996, e agora desenvolve com a Sociedade Civil Mamirauá atividades de educação ambiental e ecoturismo.

MAMIRAUÁ

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (AM), que é estadual, foi desenvolvido um modelo de conservação especial para as florestas inundadas do Alto Amazonas, em parceria com a Sociedade Civil Mamirauá. As várzeas cobrem apenas 2% da Amazônia brasileira mas fazem parte de um ecossistema de grande diversidade e endemismo (espécies só encontradas em um único lugar), vital para a sobrevivência das populações ribeirinhas. Mamirauá talvez seja o sistema de água doce de maior diversidade do mundo, com espécies como o boto-vermelho, o tucuxi e o peixe-boi. A Reserva é a única área de várzea protegida no País e a pesca comercial é a principal ameaça. No início do projeto, em 1991, o WWF contribuiu com apoio técnico e financeiro. Também participou do desenvolvimento do plano de manejo para a Reserva, publicado em 1996. Atualmente, o WWF vem apoiando atividades de Educação Ambiental e Ecoturismo.





J A Ú

Existem 26 parques e reservas na Região Norte, onde estão as maiores reservas remanescentes de florestas no Brasil. Mas nenhum deles está implementado.

Para ajudar a reverter esse quadro, o WWF trabalha desde 1990 em parceria com a Fundação Vitória Amazônica para ajudar a implementar o Parque Nacional do Jaú (AM), o maior parque brasileiro, com 22.720 km² – uma área maior que o Estado de Sergipe. O WWF também apoiou a aquisição, por parte da Fundação Vitória Amazônica (FVA), de um barco equipado para pesquisas, e o estabelecimento de uma base flutuante na entrada do parque e um centro de visitantes. O principal resultado foi a conclusão, em 1998, do Plano de Manejo do Jaú, preparado de forma participativa, com o envolvimento das populações ribeirinhas da região. O plano de manejo é o instrumento básico de planejamento que estabelece os usos e formas de proteção do parque.

PROJETOS EM ANDAMENTO

- Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)
- Parque Nacional do Jaú (AM)
- Parque Nacional de Fernando de Noronha (PE)
- Reserva Biológica de Poço das Antas (RJ)
- Reserva Biológica de Una (BA)
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (AM)
- Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Pantanal (MS e MT)

- 4 O Parque Nacional do Jaú foi criado em 1986 para proteger a bacia do Rio Jaú, incluindo suas florestas de terra firme e áreas sazonalmente inundadas (igapós). O Plano de Manejo do Jaú, feito pela FVA em parceria com o WWF, foi concluído em 1998.
- 5 O Projeto Mamirauá influenciou na criação de uma nova categoria de áreas protegidas na legislação brasileira — as Reservas de Desenvolvimento Sustentável – baseadas na participação comunitária. Mamirauá tornou-se a primeira delas, em julho de 1996. Existem 60 comunidades na Reserva e em seu entorno, somando mais de 5.000 habitantes.
- 6 Barco adquirido pela Fundação Vitória Amazônica com recursos do WWF, utilizado para realizar as pesquisas necessárias ao Plano de Manejo do Jaú; nos últimos anos foram identificadas no Parque 434 novas espécies de aves e 300 novas espécies de peixes.



5

PRINCIPAIS RESULTADOS

Divulgado o relatório “Áreas Protegidas ou Espaços Ameaçados”, primeiro estudo já realizado sobre a situação dos parques nacionais brasileiros.

•

Concluído o primeiro plano de manejo de um parque nacional da Região Norte, Parque Nacional do Jaú, no Amazonas, o maior do Brasil.

•

Criada a primeira reserva de desenvolvimento sustentável do Brasil, a RDS do Mamirauá, Amazonas.

uso sustentável



1 A metodologia de manejo florestal desenvolvida pelo Imazon e WWF reduz o desperdício e o tempo de regeneração da floresta em 50%, além de aumentar o lucro da atividade madeireira em 13%.

2 O kit “Florestas para Sempre” inclui um vídeo e um manual que estão sendo utilizados para treinar madeireiros na adoção do manejo sustentável.

A Amazônia reúne um terço das florestas tropicais do mundo. O desmatamento continua sendo a principal ameaça à diversidade da região, sendo que aproximadamente 15% da floresta original já foram destruídos devido à exploração inadequada do solo e uso não-sustentável dos recursos naturais. A procura por alternativas de uso dos recursos naturais compatíveis com a conservação da natureza tem sido um dos principais objetivos do WWF. A organização trabalha em várias frentes, que vão desde a exploração de produtos extrativistas - como o palmito - até o manejo florestal.

MANEJO FLORESTAL

A floresta amazônica produz 75% da madeira em tora do Brasil. A forma convencional de exploração produz um impacto significativo: para cada árvore cortada perdem-se outras 27 que são destruídas na queda ou durante o transporte. O WWF desenvolveu, junto com o IMAZON, um modelo de manejo florestal que reduz a perda em 50% e possibilita uma regeneração mais rápida da floresta. O projeto foi testado em Paragominas (PA), o maior pólo madeireiro do país. Para a multiplicação da experiência de Paragominas, o WWF e o IMAZON produziram, em 1998, o kit “Floresta para Sempre”,



composto de um manual e um vídeo sobre a exploração de madeira sustentada e seus primeiros resultados. O modelo já está sendo utilizado por empresas madeireiras em 12 localidades da Amazônia.

ECOTURISMO

Para o WWF, o ecoturismo deve ser uma fonte de recursos para a conservação do meio ambiente, além de gerar benefícios econômicos para as comunidades envolvidas. Um dos projetos mais significativos é o Hotel Aldeia dos Lagos em Silves, uma ilha fluvial no Amazonas; trata-se do primeiro empreendimento turístico gerenciado pela própria comunidade na região. Trará benefícios econômicos não apenas para os moradores locais, mas também para a proteção de importantes lagos que estão sendo preservados através de um projeto de manejo de pesca. Inaugurado em 1997, o hotel é administrado pela parceira do WWF no projeto, a Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC. A entidade realiza anualmente treinamentos em recepção de turismo para integrantes da comunidade e gerencia uma agência de turismo que organiza roteiros de visita à região.



3 Praia fluvial do Lago de Canaçari, município de Silves (AM), onde está situado o projeto de ecoturismo que o WWF executa em parceria com a ASPAC.

4 O Hotel Aldeia dos Lagos tem 12 apartamentos e parte da renda que gera é aplicada pela comunidade no manejo dos lagos da região.

P A L M I T O

As reservas extrativistas, idealizadas por Chico Mendes, são unidades de conservação de uso direto onde as populações da Amazônia podem manter sua forma tradicional de vida, por meio do uso dos recursos naturais. Para ajudar a viabilizar economicamente a Reserva Extrativista do Cajari (AP), uma das primeiras criadas, o WWF estabeleceu uma parceria com a Cooperativa dos Produtores do Cajari (COOPER-CA). O projeto de manejo sustentável do açaí — palmeira amazônica da qual se pode extrair o palmito sem matar a árvore — já realizou levantamentos sobre o mercado de palmito, um plano de manejo atualizado, um estudo de viabilidade econômica e treinamento com os extrativistas visando aumentar a qualidade da produção. Além disso, construiu a primeira fábrica de palmito sustentável dentro de uma reserva extrativista. Inaugurada em 1997, a fábrica tem capacidade para beneficiar 30 toneladas do produto por mês.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Modelo de exploração sustentável de madeira para a Amazônia foi desenvolvido em Paragominas (PA) e está sendo utilizado por madeiras de 12 outras localidades.

Inauguração do Hotel Aldeia dos Lagos, em Silves (AM), que desenvolve um modelo de ecoturismo comunitário.

Inauguração da Fábrica Comunitária de Palmito da Reserva Extrativista do Cajari (AP).

Modelo sustentável de uso de solo dos Sistemas Agroflorestais em Araras (PA) demonstrou que o cupuaçu é uma alternativa rentável ao desmatamento.

As atividades de manejo de sistemas agroflorestais do Projeto Rio Capim (PA) estão sendo implantadas em outras 10 comunidades.





5

CASA Z

Em junho de 1999, o Brasil já somava 660 mil hectares de florestas certificadas pelo FSC (Conselho de Manejo Florestal), que está sendo implantado no País com o suporte do WWF. O FSC é uma organização internacional, com participação de ONGs e empresas do setor madeireiro, que promove o bom manejo florestal. O ano foi marcado pelo lançamento da Casa Z, idealizada pelo arquiteto carioca João Bird, que se tornou a primeira casa pré-fabricada do mundo feita com madeira amazônica certificada pelo FSC. O WWF apoiou o lançamento e utilizou duas Casas Z para montar seu escritório em Corumbá (MS).



SISTEMAS AGROFLORESTAIS

O modelo de exploração agrícola tradicional da Amazônia é baseado no sistema de corte e queima, onde roças de mandioca e arroz são plantadas de forma itinerante – resultando em desmatamentos, estimulados pela indústria madeireira. Para manter a floresta em pé e melhorar a renda dos pequenos agricultores de quatro comunidades ribeirinhas do Rio Capim (PA), o WWF ajudou a introduzir sistemas de cultivo agroflorestais, onde plantas nativas de valor econômico, como o cupuaçu, passaram a ser cultivadas pelas famílias. O resultado foi o aumento da renda, evitando que a terra fosse desmatada ou vendida. Realizado entre 1991 e 1997 em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paragominas, o projeto plantou 100 mil mudas de cupuaçu no Rio Capim e está sendo reproduzido atualmente em 10 outras comunidades.

No assentamento de Araras, próximo à Marabá (PA), a adoção de sistemas agroflorestais serviu para aumentar a produção da floresta, que já possuía cupuaçu e castanha nativos. Graças ao projeto, realizado em parceria com a ONG local CEPASP, a comunidade instalou uma unidade de processamento de polpa congelada de cupuaçu, que permitiu um melhor aproveitamento e comercialização da produção. Durante a entressafra, a polpa congelada proporciona à comunidade um retorno 18 vezes maior proporcionalmente do que o do arroz.



6



7

5 Inauguração da Casa Z utilizada como escritório pelo WWF em Corumbá (MS).

6 Com o processamento e congelamento da polpa de cupuaçu, a comunidade de Araras conseguiu melhorar a comercialização do produto.

7 Viveiro coletivo de mudas de cupuaçu do Projeto Rio Capim. Mais de 100 mil mudas foram plantadas na floresta pelas comunidades envolvidas.

8 Os participantes do projeto de manejo de palmito tiveram um aumento na sua renda mensal de aproximadamente 150 reais.

PROJETOS EM ANDAMENTO:

- Implementação do Conselho de Manejo Florestal - FSC (Nacional)
- Manejo de Fauna pelos Índios Xavante (MT)
- Manejo da pesca esportiva no Pantanal (MS e MT)
- Manejo de Várzea em Santarém (PA)
- Modelo Comunitário de Exploração de Madeira (RO)
- Modelo Industrial de Exploração de Madeira em Paragominas (PA)
- Fábrica de Palmito Sustentável na Reserva Extrativista de Cajari (AP)
- Ecoturismo em Silves (AM)
- Ecoturismo no Pantanal (MS e MT)

PROJETOS CONCLUÍDOS:

- Sistemas Agroflorestais em Araras (PA) - 1990 a 1996
- Sistemas Agroflorestais no Rio Capim (PA) - 1991 a 1997



8



1



pesquisa e disseminação

Como instituição de base científica, o WWF tem um compromisso com a geração de novos conhecimentos em conservação e desenvolvimento, que depois são disseminados como parte da estratégia de se atingir uma relação mais harmônica entre homem e natureza. Além do componente de pesquisa presente em cada projeto, existem iniciativas voltadas especificamente para a capacitação de profissionais e organizações que atuam na área de meio ambiente.

2



NATUREZA E SOCIEDADE

O Brasil tem uma grande carência de profissionais qualificados na área ambiental. O “Natureza e Sociedade”, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Nova Iorque-SUNY, é um programa de apoio à pesquisa e treinamento que tem por objetivo capacitar profissionais que atuam na área de conservação da natureza e uso sustentável de seus recursos. Seu componente de apoio à teses de pós-graduação recebeu, nos últimos três anos, 650 propostas e teve recursos para apoiar a realização de 96 teses de mestrado e doutorado, suprimindo uma lacuna deixada pelos órgãos governamentais que oferecem bolsas que cobrem apenas os custos pessoais do pesquisador. O programa oferece ainda bolsas de aperfeiçoamento de curta duração.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental busca uma mudança de atitude do indivíduo em relação à natureza. Dentro desse enfoque o projeto “Muda o mundo, Raimundo” propôs uma metodologia para inserir a educação ambiental nas práticas dos professores de ensino básico das escolas públicas. Lançado na forma de livro em 1997, beneficiou 85 mil estudantes a partir do treinamento de mais de mil professores-multiplicadores em seis estados. O aprendizado acontece por meio da prática, a partir de uma reflexão sobre a realidade da escola, a situação da comunidade e o ambiente local. Um dos resultados foi a criação, em 1997, da ONG Instituto Brasil de Educação Ambiental, que assumiu a continuidade do projeto juntamente com o WWF. O trabalho é realizado em parceria com os ministérios do Meio Ambiente e da Educação, governos estaduais e municipais, SENAI, SENAC, ONGs e escolas, entre outros.

ECOLISTA

Para facilitar o intercâmbio entre organizações ambientalistas e o diálogo com a sociedade foi preparada a Ecolista, o mais completo cadastro nacional de instituições governamentais e não-governamentais de meio ambiente que atuam no Brasil. Apresentado em

livro e versão eletrônica, a mais recente edição da Ecolista é na verdade um banco de dados com informações sobre a atuação, estrutura e orçamento de 720 ONGs e 250 organizações governamentais. Projeto liderado pela ONG Mater Natura, com coordenação-adjunta do WWF.

GLOBO ECOLOGIA

A televisão é o meio de comunicação mais difundido no Brasil. Para mostrar que existem soluções para os grandes problemas ambientais, o WWF se associou à Fundação Roberto Marinho e criou uma série especial de programas “Globo Ecologia”. Foram produzidos 10 programas de 30 minutos de duração mostrando experiências bem-sucedidas de conservação da natureza em vários países, além do trabalho da organização no Brasil. Os programas foram exibidos entre fevereiro e abril de 1998.

ATLAS

Na linha da informação voltada para o grande público, a Rede WWF lançou, em 1997, o Atlas do Meio Ambiente, um completo material de referência sobre os principais temas ambientais em todo o mundo. O Atlas aborda temas como densidade populacional, escassez de água,

- 1 A elaboração do livro “Muda o mundo, Raimundo” envolveu 54 especialistas e apresenta um conceito amplo de meio ambiente.
- 2 Biólogos, ecólogos e outros profissionais ligados à conservação tiveram suas pesquisas apoiadas pelo “Natureza e Sociedade”.
- 3 A série de TV WWF/Globo Ecologia abordou temas como o santuário ecológico da Antártida, espécies ameaçadas de extinção e o uso de plantas medicinais.





PRINCIPAIS RESULTADOS

Programa “Natureza e Sociedade” apoiou 96 teses de mestrado e doutorado de pesquisadores brasileiros na área de conservação.

•
85 mil estudantes passaram a receber educação ambiental com base na metodologia proposta no livro “Muda o Mundo, Raimundo”.

•
Produzido o Cadastro de Organizações Ambientais Brasileiras – Ecolista.

•
Produzida série especial de TV sobre conservação com o Globo Ecologia.

•
77 % dos ouvintes do programa de rádio “Natureza Viva” declararam que utilizam informações ambientais divulgadas pelo programa.

camada de ozônio, lixo tóxico e espécies em extinção, além de apresentar os projetos do WWF no País. Iniciativa realizada em parceria com a Revista Caras, de circulação nacional, que publicou o Atlas em 10 fascículos colecionáveis com tiragem de 40 mil exemplares cada.

R Á D I O

As populações rurais da Amazônia dependem da floresta para sobreviver e têm um papel importante em sua conservação. Para disseminar as lições aprendidas nos projetos ambientais para tais públicos, o WWF se associou à Rádio Nacional da Amazônia, ao Ministério do Meio Ambiente e ao Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) em 1993 para realizar o programa de rádio “Natureza Viva”.

Com 30 minutos de duração, o programa é transmitido diariamente em ondas curtas, atingindo toda a região Norte e parte das regiões Centro-Oeste e Nordeste. Uma pesquisa de audiência realizada em 1998 revela que 13% da população rural ouve rádio de ondas curtas; destes, 85% ouvem o “Natureza Viva” regularmente e 77% afirmam ter aprendido algo com o programa, que já recebeu três prêmios de jornalismo.





PROJETOS EM ANDAMENTO:

- Capacitação em ecoturismo (Nacional)
- Capacitação institucional de ONGs ambientalistas (Nacional)
- Educação Ambiental para comunidades isoladas (Nacional)
- Educação Ambiental no ensino básico – “Muda o mundo, Raimundo” (Nacional)
- Educação Ambiental no Pantanal (MS e MT)
- Estudo sobre as aves migratórias do Pantanal (MS)
- Estudo sobre o estado das bacias hidrográficas do Distrito Federal (DF)
- Jornal “Educador Ambiental” (Nacional)
- Programa “Natureza e Sociedade” (Nacional)
- Programa de rádio para a Amazônia “Natureza Viva” (Região Norte)

PROJETOS CONCLUÍDOS:

- Ecolista (Nacional) – 1992 a 1996
- Atlas do Meio Ambiente (Nacional) - 1997
- Programas WWF/Globo Ecologia (Nacional) - 1998

- 4 O WWF prioriza a capacitação de seus parceiros, como esse treinamento oferecido à ACVCV (Associação dos Condutores dos Visitantes da Chapada dos Veadeiros), de Alto Paraíso (GO).
- 5 O “Natureza Viva” é o único programa sobre meio ambiente voltado para as populações amazônicas isoladas, que dependem do rádio para se informar.
- 6 Criado em 1997, o site do WWF Brasil é bilíngüe e recebe, em média, 800 visitas por dia.
- 7 Bolsista do “Natureza e Sociedade” testa amostras colhidas em rio amazônico. Desde o início do programa, 96 teses de pós-graduação já foram apoiadas.



políticas ambientais



O trabalho de políticas públicas ambientais do WWF registrou avanços significativos nos últimos três anos. Atuando como articulador de setores organizados da sociedade ou diretamente como interlocutor junto às esferas de tomada de decisão, o WWF tem influenciado mudanças nas políticas públicas, com base nas experiências testadas em seus estudos e projetos.



PLANAFLORO

Para atenuar os impactos ambientais negativos dos programas de desenvolvimento realizados em Rondônia nos anos 80, o governo e o Banco Mundial criaram na década seguinte o PLANAFLORO, um programa de zoneamento ecológico e econômico e para o uso sustentado dos recursos naturais. Com o surgimento de problemas no planejamento e na destinação dos recursos do programa, o WWF decidiu em 1992 apoiar o Fórum de ONGs de Rondônia, para que a própria sociedade civil organizada pudesse influenciar e monitorar a

execução do PLANAFLORO. O Fórum identificou irregularidades que levaram a uma revisão do programa em 1995, e teve aprovada a proposta de criação do PAIC, um fundo de US\$ 22 milhões para financiamento de projetos de ONGs e comunidades locais. A Organização dos Seringueiros de Rondônia, uma das entidades integrantes do Fórum, liderou um movimento que resultou na criação e demarcação de 21 novas reservas extrativistas no estado, totalizando 980 mil hectares.

ICMS ECOLÓGICO

Existem vários incentivos fiscais e tributários que têm efeito nocivo sobre o meio ambiente. Por outro lado, o ICMS Ecológico é a primeira experiência de inclusão de um critério ambiental na redistribuição de impostos. Os resultados positivos alcançados pelos três primeiros estados a adotarem o critério – Paraná, Minas Gerais e Rondônia – foram analisados num estudo comparativo realizado pelo WWF e publicado em 1999, o primeiro do gênero. O trabalho foi enviado a todos os governos estaduais, apresentado para autoridades municipais e estaduais em Goiás, Mato Grosso e Bahia (em um total de nove seminários) e está sendo discutido também com os governos de Pernambuco, Santa Catarina, Amazonas e Mato Grosso do Sul, em um esforço para promover o mecanismo.

A VITÓRIA DOS 10%

O recorde de incêndios florestais e desmatamentos ocorridos na Amazônia em 1997 sensibilizou a opinião pública, que passou a cobrar uma resposta do governo. O WWF, que denunciou as ameaças, apresentou também uma alternativa – o aumento das áreas protegidas em florestas, endossada posteriormente por uma comissão externa da Câmara dos Deputados. A proposta foi aceita pelo governo no final daquele ano e um grupo de trabalho foi estabelecido para dar forma à iniciativa. O Banco Mundial — que havia firmado uma aliança com o WWF para proteger florestas e incentivar o manejo florestal em todo o mundo — também foi envolvido, tornando viável a proposta.

Assim, no dia 29 de abril de 1998, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou o compromisso do governo brasileiro com a proteção de pelo menos 10% das florestas brasileiras até o ano 2000, iniciando sua implementação pela Amazônia, onde serão criados 25 milhões de hectares de novos parques, reservas e estações ecológicas. A medida triplica a área de florestas protegidas na região, no maior ato de preservação da natureza já registrado no País. Isso significa a conservação de uma área adicional equivalente ao Estado de São Paulo, assegurando que as próximas gerações possam desfrutar da rica biodiversidade de nossa principal floresta.

O compromisso brasileiro vem se somar ao de outros 22 países que adotaram a meta, proposta pela campanha “Florestas para a Vida”, da Rede WWF. Os estudos para a identificação das novas áreas já começaram, com a adoção, por parte do IBAMA, do conceito de ecorregiões desenvolvido pelo WWF como ferramenta de trabalho.



PRINCIPAIS RESULTADOS

O governo brasileiro assumiu o compromisso de proteger no mínimo 10% das florestas brasileiras, a começar pela Amazônia; o IBAMA adotou o conceito de ecorregiões para determinar a representatividade das áreas protegidas existentes e definir os futuros parques e reservas.

Criado um fundo de US\$ 22 milhões para projetos de comunidades e ONGs em Rondônia, com recursos do PLANAFORO.

Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina e Bahia estão utilizando o estudo feito sobre as vantagens do ICMS Ecológico como subsídio na adoção do mecanismo.

1 Com a adoção do ICMS Ecológico, Rondônia passou a destinar um percentual do imposto arrecadado com a circulação de mercadorias para os municípios que possuem áreas protegidas.

2 Oitenta por cento da população remanescente de papagaios-da-cara-roxa vivem na Mata Atlântica do Paraná, primeiro estado beneficiado pelo ICMS Ecológico.

3 O Presidente Fernando Henrique Cardoso anuncia o compromisso com os 10% no Palácio da Alvorada, com as presenças do então ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause; do representante do Banco Mundial no Brasil, Gobind Nankani, e do presidente do Conselho do WWF Brasil, José Roberto Marinho.

4 O modelo participativo adotado está envolvendo com sucesso as comunidades locais no monitoramento do PLANAFORO, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Rondônia.

5 Com o apoio do WWF, a Organização dos Seringueiros de Rondônia conseguiu que fossem criadas 21 reservas extrativistas no estado.



PROJETOS EM ANDAMENTO:

- Conservação de 10% das florestas tropicais (Região Norte)
- Criação de Área Ramsar no Pantanal (MS e MT)
- Estudo sobre a expansão agrícola e a biodiversidade do Cerrado (Região Centro-Oeste)
- Monitoramento do PLANAFORO (RO)
- Promoção do ICMS Ecológico (Nacional)

campanhas

Um das ferramentas mais poderosas de mudança utilizadas pelo WWF em todo o mundo são as campanhas ambientais, que permitem o engajamento de toda a sociedade em torno de um tema.

TRÁFICO DE ANIMAIS

A primeira experiência do WWF com campanhas no Brasil teve como tema o combate ao comércio ilegal de fauna e flora silvestres e foi realizada entre 1995 e 1996. Um relatório feito pela entidade revelou que, a cada ano, cerca de 12 milhões de animais silvestres são retirados das matas brasileiras e vendidos ilegalmente no País e no exterior, sendo que nove em cada 10 animais morrem antes de chegar ao seu destino. O WWF produziu 500 kits educativos contendo vídeo, cartilha, cartazes, panfletos para reprodução pedindo às pessoas que não comprassem animais silvestres. Os kits foram enviados para ONGs ambientalistas, escolas e lideranças comunitárias. Entre outros resultados, a campanha coletou 31.448 assinaturas pedindo providências ao governo. O abaixo-assinado foi encaminhado ao Ministério do Meio Ambiente e ajudou a reativar a Linha Verde do IBAMA, número de telefone utilizado para receber denúncias contra o tráfico de animais.



1 O Diretor Técnico do WWF, Robert Bushbacher, entrega ao então ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, o abaixo-assinado contra o tráfico de animais em 5 de junho de 1996, Dia Internacional do Meio Ambiente.

2 A campanha contra o tráfico de animais foi marcada pelo lançamento do relatório do WWF no Dia do Meio Ambiente em 1995, com a participação do grupo teatral Esquadrão da Vida, de Brasília.





3

VALORIZAÇÃO DOS PARQUES

Em 1998 o WWF iniciou uma nova campanha, de valorização dos parques e reservas brasileiros, mudando o enfoque dos animais para os habitats onde eles vivem. O pré-lançamento da Campanha dos Parques aconteceu em 5 de junho, Dia Internacional do Meio Ambiente, com um ato realizado na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Uma maquete de um “parque” feita de papel foi montada no local com o objetivo de chamar a atenção para o fato de o governo criar unidades de conservação apenas por decretos, sem de fato implementá-las.

Em março de 1999, o WWF lançou oficialmente a campanha “Proteja os Parques do Brasil”, com o objetivo de informar, sensibilizar e mobilizar a sociedade brasileira para a questão. O primeiro passo foi dado com a divulgação de um relatório mostrando que três em cada quatro unidades federais de conservação de uso indireto no Brasil estavam em situação de risco.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Maior fiscalização do IBAMA quanto ao comércio ilegal de animais silvestres.

Aprovada na Câmara dos Deputados a nova lei dos parques – o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) -, após sete anos de tramitação.

A campanha contou com o apoio da agência de publicidade Full Jazz, que desenvolveu peças publicitárias veiculadas gratuitamente em jornais, rádios, revistas e canais de televisão. Através do site do WWF na Internet os interessados puderam enviar mensagens aos congressistas pedindo a aprovação do SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, legislação que pode reverter o quadro delicado em que os parques se encontram mas que estava parada há sete anos no Congresso. Cinco mil e-mails foram enviados. Um gigantesco mapa do Brasil, mostrando os 91 parques e reservas nacionais, foi montado pelo WWF no gramado em frente ao Congresso Nacional no dia 2 de junho de 1999, com a ajuda de 350 estudantes e voluntários, para atrair a atenção dos parlamentares e do público para a necessidade de aprovação do novo SNUC. O resultado foi positivo: na semana seguinte o SNUC foi aprovado na Câmara e seguiu para o Senado.

3 O “parque de papel” montado pelo WWF em plena Praça dos Três Poderes, em Brasília, no Dia do Meio Ambiente em 1998.

4 Mapa das unidades de conservação montado por voluntários em junho de 1999 em frente ao Congresso. O ato do WWF pediu a aprovação do SNUC, o que aconteceu dias depois.



4

parceiros técnicos

INSTITUIÇÕES QUE TRABALHARAM COM O WWF NO PERÍODO DE 1996 A 1999:

Ação Ecológica Vale do Guaporé - ECOPORÉ, RO
Agência de Assistência ao Desenvolvimento da Suécia - SIDA
Agência de Notícias Ambientais - ECOPRESS, SP
Amigos da Terra/Programa Amazônia, SP
Associação Comunitária do São Jorge-ASJOR, GO
Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural-ASPAC, AM
Associação dos Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros - ACVCV, GO
Associação dos Pequenos Extrativistas de Flores do Cerrado da Chapada dos Veadeiros-ASFLO, GO
Associação dos Seringueiros de Machadinho D'Oeste-ASM, RO
Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Rio Cajari-ASTEX/CA, AM
Associação Mico-Leão-Dourado, RJ
Associação Xavante de Pimentel Barbosa, MT
Banco Mundial-BIRD
Caixa Agrícola de Araras, PA
Canadian Wildlife Service-CWS, Canadá
Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular-CEPAS, PA
Centro de Pesquisas para a Conservação de Aves Silvestres-CEMAVE, DF
Centro Nacional de Populações Tradicionais-CNPT/IBAMA
Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas da Reserva do Rio Cajari-COOPER/CA, AP
Empreendimentos Científicos e Tecnológicos-FINATEC, DF
Fórum de ONGs de Rondônia, RO
Fundação Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural-CEBRAC, DF
Fundação Pró-Tamar, base de Fernando de Noronha, PE
Fundação Roberto Marinho, RJ
Fundação SD-Sustentabilidade e Desenvolvimento, DF
Fundação Vitória Amazônica-FVA, AM
Governo do Estado de Rondônia, RO
Grupo de Direitos da Mulher-Cemina, RJ
Grupo de Trabalho da Amazônia-GTA, DF
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA
Instituto Centro de Vida - ICV, MT
Instituto de Estudos Ambientais-MaterNatura, PR
Instituto de Estudos Sócio-ambientais do Sul da Bahia-IESB, BA
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia-IPAM, PA
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia- IMAZON, PA
Jupará-Assessoria para o Desenvolvimento Agroecológico de Comunidades Rurais, BA
Ministério da Educação e do Desporto-MEC
Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal-MMA
Museu Emílio Goeldi, PA
Organização dos Seringueiros de Rondônia-OSR, RO
Oxfam, Inglaterra
Rádio Nacional da Amazônia-Radiobrás, DF
Rede WWF
Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul-Sema, MS
Secretaria do Meio Ambiente de Corumbá-Sematur, MS
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paragominas-STRP, PA
Sociedade Civil Mamirauá-SCM, AM
Sociedade de Pesquisas Ecológicas do Cerrado-Pró-CER, DF
UNESCO
Universidade Católica Dom Bosco, DF
Universidade Estadual de Nova Iorque-SUNY, Estados Unidos



afiliação, doações e parcerias



Organizações não-governamentais sem fins lucrativos como o WWF não possuem fontes definidas de receita como empresas ou governos. Assim, o desenvolvimento de uma sólida e diversa base de sustentação financeira é tarefa constante para garantir a implementação das diferentes ações e projetos.

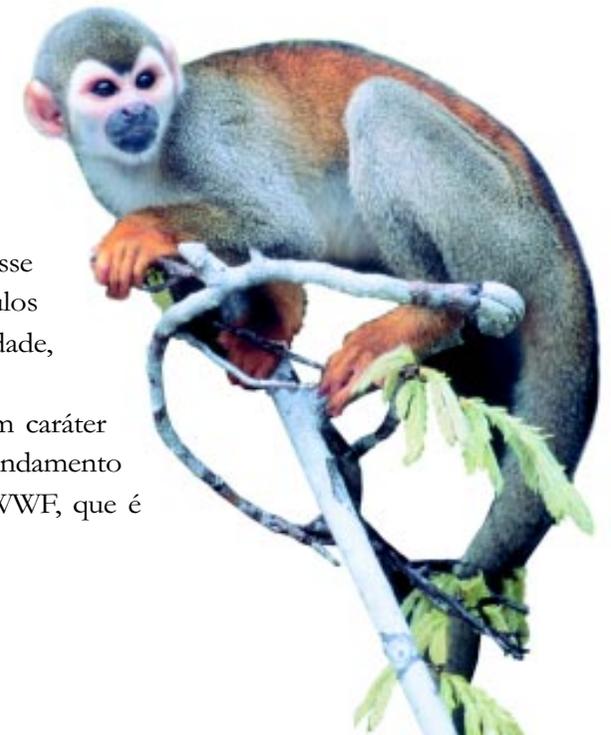
A maioria dos recursos utilizados pelo WWF Brasil foi obtida junto à Rede WWF (ver Relatório Financeiro, pág. 27). O restante foi arrecadado no país por meio dos afiliados, colaboradores e empresas.

Todos os recursos que o WWF Brasil arrecada são aplicados aqui mesmo, nas atividades de conservação da natureza e na administração dos projetos.

PROGRAMA DE AFILIAÇÃO

Em todo o mundo, a Rede WWF é apoiada principalmente pelos 4,7 milhões de afiliados e colaboradores individuais que contribuem financeiramente através de anuidades, doações e até heranças, representando 54% de toda a arrecadação. Além da autonomia financeira que proporciona, o quadro de afiliados dá ao WWF a oportunidade de interagir com a sociedade civil e representá-la melhor.

No Brasil, o WWF atingiu o número de 4.000 afiliados em junho de 1999. Esse número continua crescendo, principalmente a partir das parcerias com veículos de comunicação, que têm doado espaços na mídia, e de agências de publicidade, que têm criado anúncios e materiais de marketing direto – muitos dos quais premiados. Os materiais, que promovem a afiliação ao WWF, são criados em caráter pró-bono (ou seja, sem custos para o WWF). Os afiliados acompanham o andamento dos projetos e ações desenvolvidas pela organização por meio do Boletim WWF, que é trimestral, e do site do WWF na Internet (www.wwf.org.br).



CAPTAÇÃO E PARCERIAS COM EMPRESAS

O WWF trabalha com empresas que demonstrem compromisso com a conservação do meio ambiente e têm responsabilidade social. As parcerias são desenvolvidas de forma a propiciar benefícios mútuos. Para melhor desenvolver esta ação foi aberto um escritório em São Paulo em 1997.

Exemplos dessas parcerias incluem a linha de quatro quebra-cabeças infantis sobre animais brasileiros ameaçados de extinção, desenvolvidos em 1998 em parceria com a Brinquedos Estrela. Acompanham os brinquedos folhetos educacionais, em linguagem simples, sobre a situação atual da espécie e seu habitat.

Em junho 1999, o WWF e a rede MacDonald's desenvolveram uma promoção para o mês do Meio Ambiente. Durante quatro semanas, o kit McLanche Feliz e os forros das bandejas trataram de animais brasileiros ameaçados de extinção de forma divertida e educativa. O conteúdo técnico foi supervisionado pelo WWF, ficando a produção e distribuição a cargo do McDonald's. Além da divulgação de ambas organizações, o WWF recebeu uma doação da empresa.

Além das parcerias, várias empresas apoiaram projetos específicos por meio de doações, tais como o Bank of America (recursos para o Projeto Jaú) e a Motorola (equipamentos para os projetos Chapada dos Veadeiros e Poço das Antas).

LINHA DE PRODUTOS COM A MARCA WWF

A comercialização de produtos ou licenciamento da marca WWF e da logomarca Panda é utilizada pela organização como forma de captação de recursos e, indiretamente, na divulgação da missão institucional - ao comprar um produto WWF o consumidor é exposto à mensagem ambientalista da entidade. O catálogo de produtos é enviado a todos os afiliados e também está disponível na Internet.

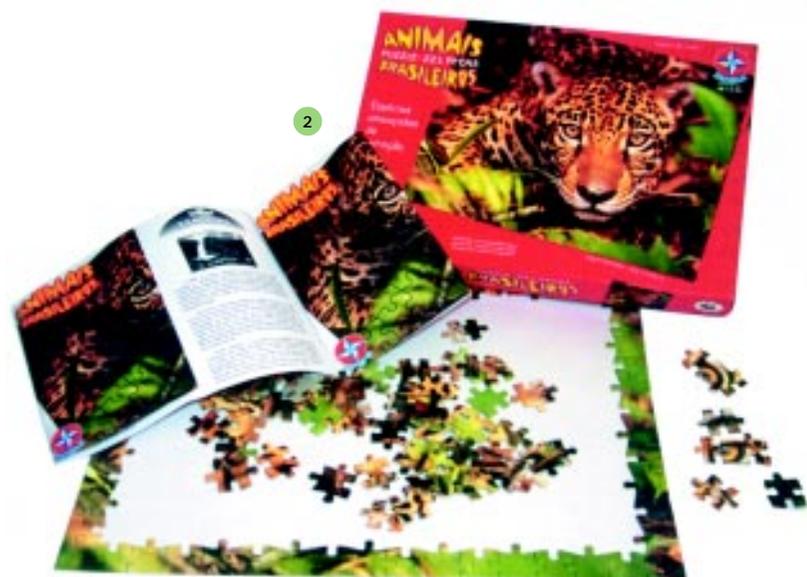
Uma parceria para a venda de produtos foi firmada, em junho 1998, entre o WWF e o Shopping Liberty Mall, de Brasília. O WWF organizou a promoção da Semana de Meio Ambiente do Shopping, montando uma exposição de fotografias sobre o tema. Por sua vez, o Liberty Mall cedeu um espaço onde foi montada a "Panda Shop", uma loja com os produtos do WWF e seus parceiros que funcionou durante todo o mês.

PARCEIROS

Empresas que apoiaram o WWF no período:

- Banco Axial
- Bank of America
- Blow-Up Produções Cinematográficas
- Brinquedos Estrela
- Canal 21
- Casablanca Produções Cinematográficas
- Citizen
- Editora Abril
- Editora Aurichromo
- Editora Caras
- Editora Globo
- Fine Papers
- Full Jazz Comunicação e Propaganda
- Gazeta Mercantil
- General Motors do Brasil
- Globo Cochrane Gráfica
- Gutenberg Máquinas e Materiais Gráficos
- Kodak
- McDonald's
- Motorola do Brasil
- Ogilvy & Mather Publicidade
- Optisol
- PriceWaterhouseCoopers
- Rádio Eldorado / SP
- Rede Bandeirantes
- Rede Globo
- Shopping Liberty Mall
- TV Cultura / SP



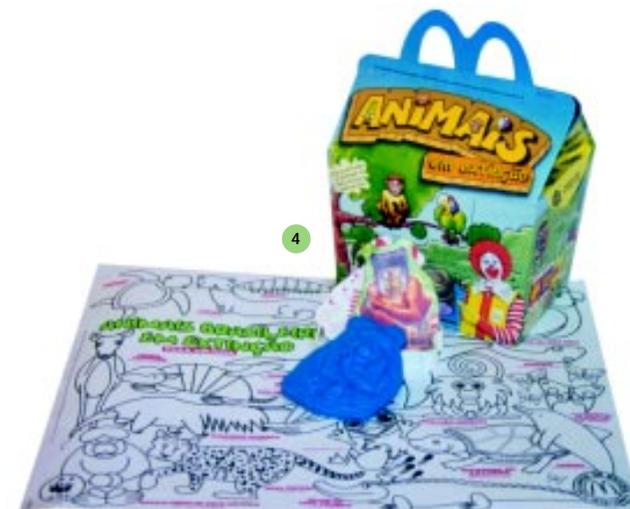


1 A Linha Panda possui cerca de 15 produtos diferentes, entre camisetas, bichos de pelúcia, agendas, blocos, canetas, chaveiros e bonés.

3 A Panda Shop funcionou durante um mês em instalações cedidas pelo Shopping Liberty Mall, em Brasília.

2 Os quebra-cabeças WWF/ Estrela trazem um animal-símbolo de cada ecorregião prioritária: tamanduá (Cerrado), arara-azul (Pantanal), onça (Amazônia) e mico-leão dourado (Mata Atlântica)

4 Foram comercializados cerca de 4 milhões de kits McLanche Feliz sobre animais ameaçados de extinção.



relatório financeiro

ORIGEM DOS RECURSOS DA REDE WWF

Em termos mundiais, a Rede WWF capta seus recursos principalmente junto a seus afiliados e colaboradores individuais, cuja contribuição responde por 54% do total arrecadado. Outras fontes privadas de receita (inclusive corporações, investimentos e licenciamento de produtos) representam 26% da arrecadação. O restante vem de apoios para projetos específicos obtidos pelo WWF junto a organismos bilaterais e multilaterais (como a Comissão Européia e o Banco Mundial), representando outros 20% do total arrecadado.

ORIGEM DOS RECURSOS DO WWF BRASIL

Em média, mais de 80% dos recursos utilizados pelo WWF Brasil em seus três primeiros anos foram obtidos no exterior, junto à Rede WWF. Aproveitando a capacidade de arrecadação de outros integrantes da Rede, o WWF Brasil vem conseguindo obter o apoio necessário para seus projetos, ajudando a trazer para o País recursos novos para a solução dos nossos desafios ambientais.

As contas do WWF Brasil no período foram auditadas anualmente pela PriceWaterhouseCoopers e aprovadas.

Os períodos estão relatados na forma de ano-fiscal (com início em 1º de julho e término em 30 de junho do ano seguinte). A diferença entre receita e despesa (superávit) do primeiro ano foi acumulada como reserva para os exercícios seguintes. Os custos de administração incluem as despesas com a implantação e manutenção do Quadro de Afiliados.



Receitas • 1996/1997

Total arrecadado: R\$ 4.273.683,00

Fontes no Brasil

- doações individuais
- vendas
- empresas e rendimentos
- governo+org. multilaterais

Fontes Externas

- rede WWF



Receitas • 1997/1998

Total arrecadado: R\$ 4.213.646,00

Fontes no Brasil

- doações individuais
- vendas
- empresas e rendimentos
- fundações
- governo+org. multilaterais

Fontes Externas

- rede WWF



Receitas • 1998/1999

Total arrecadado: R\$ 6.471.468,00

Fontes no Brasil

- doações individuais
- vendas
- empresas e rendimentos
- fundações
- governo+org. multilaterais

Fontes Externas

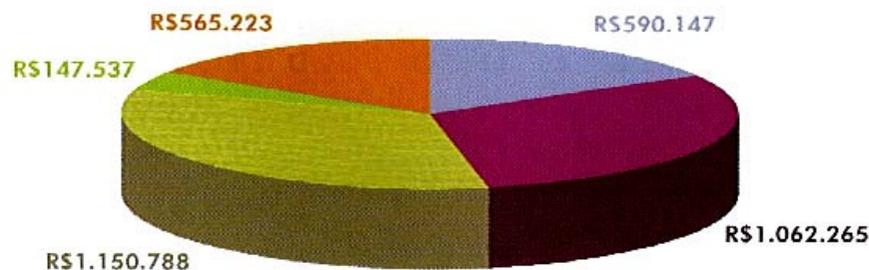
- rede WWF



Despesas • 1996/1997

Total gasto: R\$ 3.515.960,00

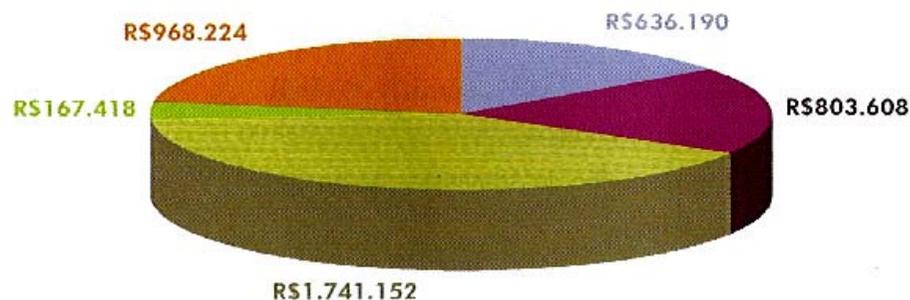
- parques e reservas
- uso sustentável
- pesquisa e disseminação
- políticas ambientais
- administração



Despesas • 1997/1998

Total gasto: R\$ 4.316.592,00

- parques e reservas
- uso sustentável
- pesquisa e disseminação
- políticas ambientais
- administração



Despesas • 1998/1999

Total gasto: R\$ 6.665.176,00

- parques e reservas
- uso sustentável
- pesquisa e disseminação
- políticas ambientais
- administração



Os integrantes da Rede WWF que apoiaram o WWF Brasil são: WWF Alemanha, WWF Áustria, WWF Canadá, WWF Estados Unidos, WWF Holanda, WWF Reino Unido, WWF Suécia, WWF Suíça, WWF Finlândia e WWF Internacional.



quem dirige o WWF Brasil

C O N S E L H O D I R E T O R

P R E S I D E N T E

José Roberto Marinbo

- empresário de comunicação e ambientalista
- vice-presidente da holding Organizações Globo
- fundador do Instituto Acqua, ONG de recursos hídricos

1 ° V I C E - P R E S I D E N T E

Mário Frering

- empresário do setor de recursos naturais e ambientalista
- vice-presidente do Conselho de Administração da CAEMI
Mineração e Metalurgia

2 ° V I C E - P R E S I D E N T E

Paulo Nogueira-Neto

- ambientalista
- preside o Conselho de administração da CETESB,
entidade que exerce o controle ambiental em São Paulo
- dirigiu a Secretaria do Meio Ambiente, na época o
órgão federal responsável pelo setor

M E M B R O S D O C O N S E L H O

Francisco Antunes Maciel Müssnich (desde março 99)

- jurista, sócio da Barbosa, Müssnich & Aragão Advogados

Haakon Loretzen (desde março 99)

- vice-presidente do grupo Loretzen (madeira, celulose e navegação) e membro do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

José Pedro de Oliveira Costa (de agosto 96 a março 99)

- ambientalista
- presidente do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Joseph Safra

- empresário do setor financeiro
- diretor-presidente do Grupo Safra

Luiz Fernando Ferreira Levy (de agosto 96 a março 99)

- empresário de comunicação
- diretor-presidente da holding Gazeta Mercantil,
do Instituto Herbert Levy e da Charonel Agropecuária

Maria Christina de Carvalho Pinto

- empresária de comunicação
- presidente da Full Jazz Propaganda
- presidiu a Young & Rubicam, uma das maiores agências de propaganda do País

Pedro Sirotsky (desde março 99)

- vice-presidente da Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS)

Roberto Paulo Cezar de Andrade

- empresário
- presidente da holding Brascan Brasil, que atua nas áreas imobiliária, financeira, mineração, serviços e agroindústria
- vice-presidente da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável

Roberto Rodrigues

- presidente da Aliança Cooperativa Internacional
- presidente da Associação Brasileira de Agribusiness
- professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal (SP)

DIRETORIA EXECUTIVA

Garo Batmanian

- Diretor Executivo

Marilene Lôbo

- Diretora Administrativo-financeira

Robert Buschbacher

- Diretor de Programas de Conservação

O WWF conta ainda com uma equipe de 47 funcionários e técnicos.



membros fundadores

Para marcar os três anos de existência autônoma do WWF Brasil foi criado, em 1999, o Quadro de Membros Fundadores da instituição. O quadro é constituído por 35 empresários, personalidades e artistas que, acreditando na proposta de trabalho da instituição, doaram R\$ 5 mil cada um para o fortalecimento do WWF Brasil. São eles:

Arthur Antonio Sendas Filho

Augusto Martinez de Almeida

Boris Jaime Lerner

Clodoaldo Celentano

Conceição Lopes

Cristiano Walter Simon

Erling Sven Lorentzen

Fábio Augusto Frering

Fátima Maria Xavier de Álvares Otero

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Gonçalo C. Meirelles de A. Dias

Guilherme Machado Cardoso Fontes

Haakon Lorentzen

Helmut Meyerfreund

Jacques Benchetrit

João Alfredo Rangel de Araújo

José Ephim Mindlin

José Ermírio de Moraes Filho

Lázaro de Mello Brandão

Luiz Paulo Saade Montenegro

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Maria Aparecida Meirelles

Maria do Carmo Nabuco A. de Braga

Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal

Ricardo A. C. de Oliveira Machado

Roberto Moura

Rogério Marinbo

Salo David Seibel

Sérgio Andrade de Carvalho

Sérgio Antonio Garcia Amoroso

Três fundadores preferiram permanecer anônimos

WWF no mundo

Um grupo de cientistas preocupados com a devastação da natureza criou o WWF em 1961, na Suíça, onde fica atualmente a secretaria geral da Rede WWF - o WWF Internacional -, que apóia o trabalho realizado em cada país.

Ao longo de quase quatro décadas, o WWF tornou-se a maior rede mundial independente de conservação da natureza, formada por 27 organizações nacionais autônomas (entre elas o WWF Brasil) e cinco organizações afiliadas, além de 21 escritórios em outros países. Sua atuação chega a 96 países, somando aproximadamente 630 projetos.



MUNDIALMENTE, O WWF TEM COMO MISSÃO:

1. *A preservação da biodiversidade;*
2. *A promoção do uso sustentado dos recursos naturais;*
3. *O combate à poluição e ao desperdício.*

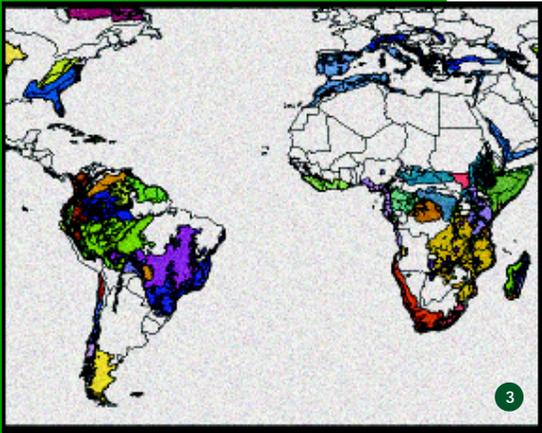
Para realizar essa missão, a Rede WWF prioriza a conservação de florestas, ecossistemas de água doce, áreas costeiras e oceanos. As prioridades locais, objetivos gerais e ações em cada país são definidos de forma autônoma por cada WWF nacional.

O WWF possui ainda programas mundiais de acompanhamento de tratados ambientais internacionais, resolução de conflitos ambientais, política econômica e meio ambiente e comércio internacional de fauna e flora silvestres, entre outros. A definição desses programas é feita pelo conjunto de organizações da Rede, incluindo o WWF Brasil, e coordenada pelo WWF Internacional.

1 A campanha de mudanças climáticas do WWF quer reverter o aquecimento global, que entre outros problemas ameaça descongelar as calotas polares.

2 O uso de energias limpas, como a eólica, faz parte da missão do WWF de combate à poluição e ao desperdício.





CAMPANHAS INTERNACIONAIS

Em toda a história da humanidade, o meio ambiente nunca esteve tão ameaçado como agora. E a intensidade com que a natureza vem sendo destruída exige uma ação imediata. O Relatório Planeta Vivo preparado pelo WWF com dados de 151 países indica que o índice de qualidade ambiental do planeta diminuiu em 30% desde 1970. Para focar a atenção das populações sobre os problemas mais urgentes e propor soluções que possam ser adotadas pela sociedade civil, empresas e governos, o WWF promove as seguintes campanhas mundiais:

TERRA VIVA 2000

A Campanha Terra Viva 2000 busca conservar 232 ecorregiões prioritárias no mundo – representadas no mapa GLOBAL 200. Uma seleção representativa das mais notáveis e distintas regiões biológicas da terra, que contêm boa parte da biodiversidade do planeta. Além de propor ações específicas, a TERRA VIVA 2000 também apóia as outras quatro campanhas mundiais do WWF que contribuem para a conservação dos GLOBAL 200.

FLORESTAS PARA A VIDA

O mundo já perdeu cerca de 50% de suas florestas. Para reverter a perda e a degradação de todos os tipos de florestas do mundo o WWF lançou, em 1995, uma campanha com as seguintes metas:

1) Estabelecer até o ano 2000 uma rede de áreas protegidas, ecologicamente representativas, abrangendo pelo menos 10% de cada tipo de floresta existente. O Brasil está contribuindo para essa campanha (ver pág. 19).

2) Certificar de forma independente, com o selo do FSC, pelo menos 25 milhões de hectares de florestas manejadas sustentavelmente até o ano 2001 em todo o mundo. A meta anterior, de 10 milhões de hectares, foi cumprida em junho de 1998 e posteriormente ampliada. O Brasil já tem 660 mil hectares certificados com o selo do FSC.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O aquecimento global não é mais uma ameaça distante. Há evidências científicas de que o clima do planeta está mudando. Uma das fontes que mostram isso é o estudo "O Estado do Clima: Hora de Agir", elaborado pelo WWF. As secas, o derretimento dos glaciares, as alterações das correntes oceânicas e os aumentos de tempestades violentas indicam que as mudanças climáticas já estão acontecendo. O documento também mostra que o aquecimento global pode ser diminuído, com a adoção de tecnologias já existentes.

A Campanha de Mudanças Climáticas do WWF busca fazer com que os países industrializados estabeleçam uma tendência de diminuição de suas emissões de dióxido de carbono (CO₂) até 2001, como primeiro passo para a obtenção de reduções significativas das emissões até 2010.

- 3 O mapa Global 200 indica as regiões prioritárias em termos de biodiversidade. Cerca de 70% do Brasil é considerado de prioridade máxima para conservação.
- 4 A Campanha "Florestas para a Vida" quer proteger os habitats de espécies ameaçadas, como o elefante.
- 5 Milhares de golfinhos são mortos todos os anos devido à pesca predatória. A Campanha "Oceanos em Perigo" defende uma política marinha que inclua o uso de equipamentos de pesca adequados.
- 6 A água doce será um bem escasso no Século XXI. A Campanha Viva Água quer promover o manejo sustentável dos recursos hídricos.

OCEANOS EM PERIGO

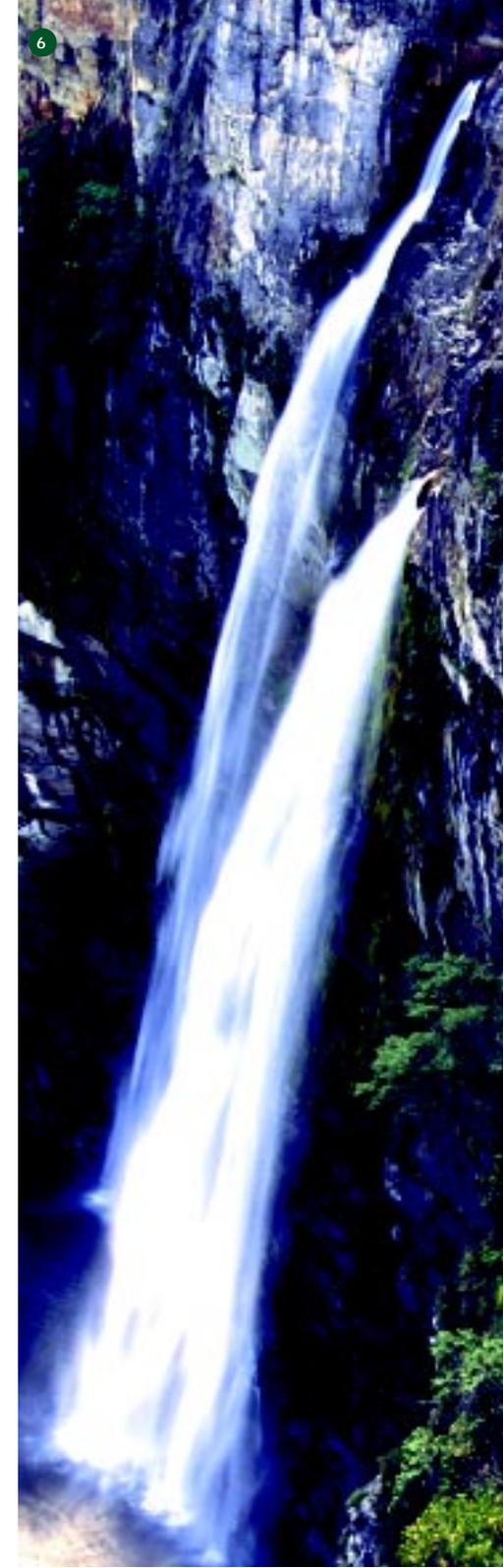
Nunca houve tanta demanda por peixes e outros produtos marinhos. Os Estados Unidos e a China têm registrado recordes de consumo na última década. Nos países em desenvolvimento cerca de 200 milhões de pessoas dependem do mar para a sua sobrevivência. O problema é que os peixes estão sendo retirados do mar em um ritmo mais veloz do que a sua capacidade de reprodução. Como boa parte dos peixes passam por águas internacionais apenas o esforço coletivo das nações pode reverter esse quadro.

O desafio é grande. Trata-se de estimular os governos a suspender a exploração excessiva de áreas pesqueiras, recuperar as que foram devastadas, aprimorar o gerenciamento dessas áreas e reduzir o uso de equipamentos inadequados, que matam grandes quantidades de espécies não-comerciais, como golfinhos e tartarugas. A campanha visa desenvolver uma política marinha, proporcionando ações que assegurem a sobrevivência de milhares de pessoas que dependem dos oceanos.

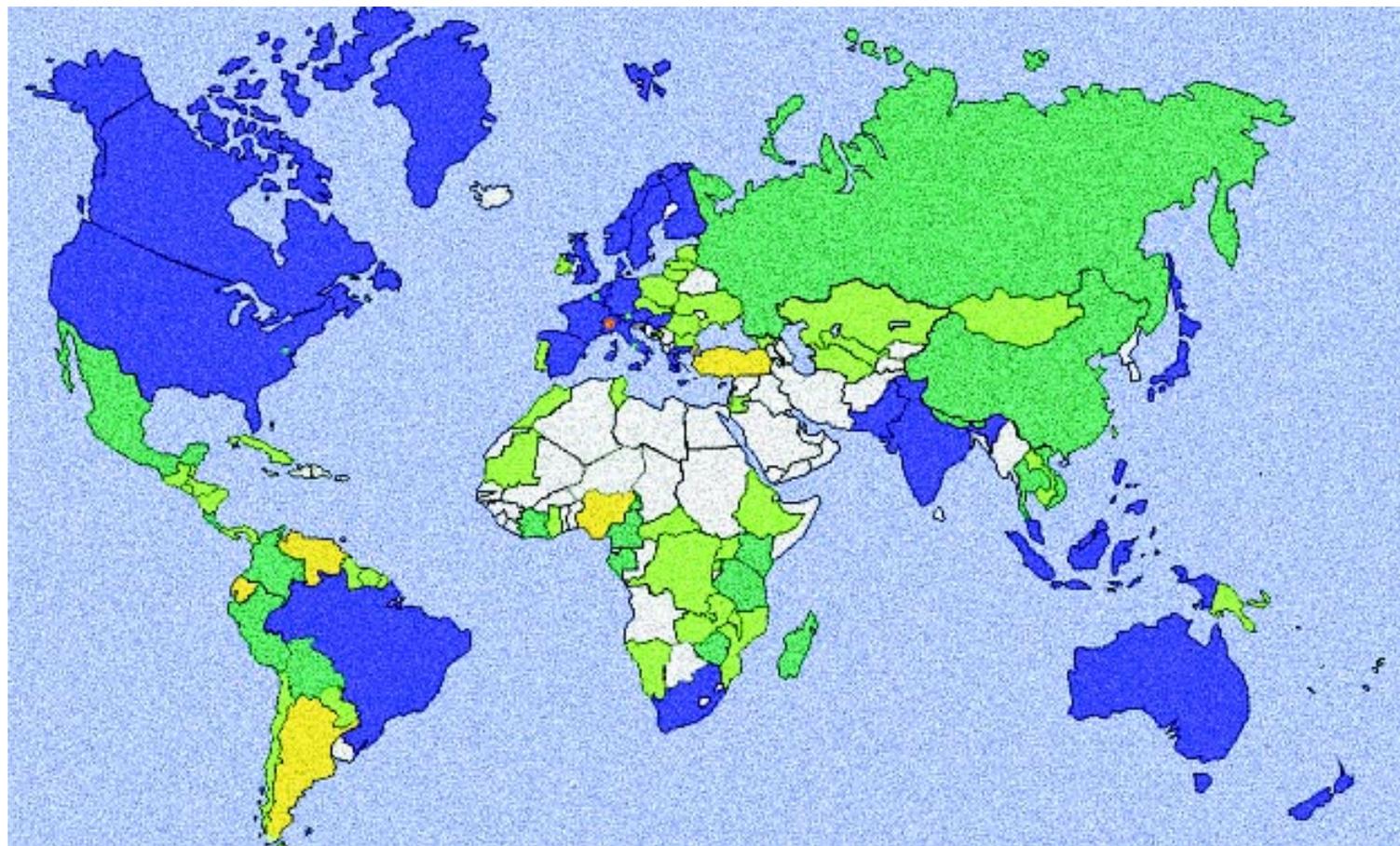
VIVA ÁGUA

Os sistemas ecológicos de água doce do mundo têm se deteriorado a um ritmo alarmante nos últimos 30 anos. Muitas espécies que dependem destes habitats desapareceram, enquanto outras se encontram em vias de extinção. Ao mesmo tempo, estudos indicam uma falta crescente de água para finalidades humanas essenciais, como produção de alimentos, geração de energia e até mesmo água potável para consumo. A Campanha Viva Água, lançada em 1999, tem duas metas para o ano 2002:

1. Demonstrar, por meio do manejo de pelo menos cinco áreas de captação, que o uso sustentável dos recursos hídricos pode garantir, a longo prazo, o equilíbrio entre o consumo humano e a conservação da biodiversidade.
2. Aumentar em 50% a área dos ecossistemas de água doce no mundo que estejam protegidas, em recuperação ou sob manejo efetivo.



ONDE O WWF ATUA



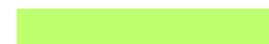
Organizações Nacionais – entidades autônomas que integram a Rede WWF, responsáveis pelas ações de conservação em seus países, e definem o Programa Internacional de Conservação da Rede.



Escritórios de Programa – executam as ações de conservação em seus países segundo o Programa Internacional da Rede WWF.



Organizações Associadas – organizações não-governamentais independentes que trabalham em conjunto com a Rede WWF executando as ações de conservação em seus países.



Países com projetos em execução – integram o Programa Internacional de Conservação mas não possuem representação local do WWF.



WWF Internacional - secretariado da Rede WWF, situado na Suíça; coordena as ações de conservação e implementação do Programa Internacional da Rede.